

um dos bancos que apresentou maior crescimento da receita com tarifas foi o Itaú, que teve os melhores resultados globais. Os bancos têm nas tarifas uma importante fonte de receita, sendo este manancial de caixa parte integrante de suas estratégias de resultados. Este tema deveria ser encarado com mais atenção pelas autoridades competentes. Espera-se que a proposta, que hoje tramita no Congresso Nacional que transfere ao Cade a responsabilidade pelo controle concorrencial do setor bancário seja votada prontamente e que a cobrança de tarifas possa ser analisada e regulada.

Não há dúvida que o grande responsável pelos expressivos resultados foi o aumento da carteira de crédito. Este aumento deve-se às novas modalidades de empréstimos e à cultura do brasileiro, que tem alta propensão ao consumo e que desconsidera o montante dos juros que paga, bastando que a prestação a ser paga se "encaixe" em sua renda mensal. Uma ótica relacionada ao aumento do volume das operações de crédito, e que encontra suporte na boa teoria econômica, é a de que os bancos tiveram ganhos de escala e escopo. O primeiro ganho advém do fato de que o volume de negócios au-

mentou em proporção maior do que a estrutura necessária para gerá-los; o segundo reside no fato de que a integração de diversos serviços financeiros em algumas instituições bancárias (seguros, planos de previdência, cartão de crédito etc) leva a uma melhor análise do cliente e, por conseqüência, à concessões de crédito mais eficientes. Desta forma, os problemas inerentes à assimetria de informação que caracteriza o setor são mitigados.

O que deveríamos esperar de um mercado em que os ganhos de escala e escopo são observados? Se o setor fosse competitivo, os preços (neste caso os juros bancários) cairiam em resposta à concorrência entre os agentes e a queda nos preços não afetaria necessariamente os lucros, pois os ganhos de produtividade serviriam para ajustar esta queda. No caso do setor bancário brasileiro observa-se a manutenção de altos "spreads" cobrados aos consumidores. Num mercado com baixa concorrência e ganhos de escala e escopo, os resultados provenientes não pode-

riam ser outros: os lucros tendem a crescer em termos reais. É isto que iremos observar enquanto a sociedade organizada e as autoridades competentes não discutirem fórmulas para aumentar a concorrência no setor, o que reduziria o custo do dinheiro e estimularia o crescimento no longo prazo da economia.

É importante deixar claro que os lucros são importantes em qualquer negócio e servem como estímulo econômico aos empreendedores. A discussão acerca dos bancos deverá ser estritamente técnica, sem nenhum viés ideológico. O que se busca na verdade é melhorar a eficiência proveniente da interação entre os agentes bancários. Cabe, em última análise, ao governo, a liderança deste processo. Se a estes fatos acrescentamos a futura implementação de Basileia II, com o que os custos dos bancos menores devem aumentar, tornando-os menos competitivos, concluímos que não nos deve causar surpresa se no ano que vem os maiores bancos anunciarem mais recorde nos lucros.

José Fajardo é professor do Ibmecc. E-mail: pepe@ibmecc.br

Marcelo Maciel da Fonseca é mestre em economia pelo Ibmecc. E-mail: fonscca.marcelo@uol.com.br).